

## CONTRIBUIÇÕES DE UM VÍDEO PARA AS PERCEPÇÕES E VIVÊNCIA DOS ESTUDANTES NOS ESPAÇOS DEMOCRÁTICOS DO IFSP

### *A VIDEO CONTRIBUTIONS TO THE STUDENTS PERCEPTIONS AND EXPERIENCE IN THE IFSP DEMOCRATIC SPACES*

<sup>1</sup>Rafaela Gandolfi Franzini.

<sup>2</sup>Márcio José dos Reis.

<sup>1</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - Câmpus Catanduva. E-mail: rafaelagfranzini@ifsp.edu.br.

<sup>2</sup>IFSP Campus Sertãozinho- Câmpus Sertãozinho. E-mail: mj.reis@ifsp.edu.br.

Artigo submetido em 01/11/2020, aceito em 13/04/2022 e publicado em 27/05/2022.

**Resumo:** A presente pesquisa teve por objetivo investigar se a utilização do vídeo “IFSP: UMA VIVÊNCIA PARA A DEMOCRACIA” poderia contribuir para a percepção dos estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - IFSP, campus Catanduva, sobre a existência de espaços democráticos de participação discente na Instituição, assim como a importância dessa participação para a sua formação. O vídeo é um produto educacional, elaborado a partir de uma pesquisa de mestrado, voltado ao ensino na Educação Profissional e Tecnológica. Foi apresentado aos estudantes dos últimos anos dos cursos de Ensino Médio Integrado em Redes de Computadores, Química e Mecatrônica e avaliado pelos mesmos alunos, de acordo com os cinco componentes de análise propostos por Ruiz et al. (2014): atração, compreensão, envolvimento, aceitação e mudança de ação. Seguindo uma abordagem qualitativa e quantitativa em Educação, foram utilizados questionário e grupo focal como instrumento de coleta das informações para a pesquisa, complementado com uma análise descritiva dos dados. Os resultados demonstraram que o vídeo contribuiu para os objetivos propostos, por ser um material que desperta nos estudantes o interesse em conhecer os espaços democráticos, devido aos aspectos positivos apresentados pelos entrevistados, como a dinamicidade e o protagonismo juvenil. Entretanto, identificou-se que em algumas situações o vídeo não conseguiria fomentar a participação discente quando essas não se relacionavam à falta de informação. Portanto, é importante considerar a utilização do vídeo, seja pela gestão ou pelos servidores, como uma ferramenta alternativa de divulgação dos meios de participação democráticos da instituição.

**Palavras-chave:** Educação profissional; Vídeo educacional; Meios de comunicação e educação.

**Abstract:** This research aimed to investigate if the use of the video “IFSP: A EXPERIENCE FOR DEMOCRACY” could contribute to the perception of the students of the Federal Institute of Education, Science and Technology of São Paulo - IFSP, campus Catanduva, about the existence democratic spaces for student participation in the institution, as well as the importance of this participation for their training. The video is an educational product elaborated from a professional master's research, aimed at teaching in Professional and

Technological Education. It was presented to students of the last years of Integrated High School courses in networks, chemistry and mechatronics and evaluated by them according to the five components of analysis proposed by Ruiz et al (2014): attraction, understanding, involvement, acceptance and change of action. Following a qualitative and quantitative approach in Education, a questionnaire and focus group were used as an instrument for collecting information for the research, complemented with a descriptive analysis of the data. The results showed that the video contributed to the proposed objectives because it is a material that arouses the interest of students in getting to know democratic spaces, largely due to the positive aspects presented by the interviewees, such as dynamism and youth protagonist. However, it was identified that in some situations the video would not be able to encourage student participation when they were not related to the lack of information. Therefore, it is important to consider the use of video, either by management or by servers, as an alternative tool for disseminating the institution's democratic means of participation.

**Keywords:** Professional education; Educational video; Media and education.

## 1 INTRODUÇÃO

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT), que se busca construir nos Institutos Federais, caracteriza-se como uma proposta educacional que visa à formação mais humana dos indivíduos que dela participam. Entende-se como formação humana, a formação do indivíduo na sua totalidade, o que implica formação não apenas nos conceitos das linguagens e das ciências que se trabalham em sala de aula, mas também nos aspectos culturais, nas relações sociais e políticas das vivências cotidianas que permitem o indivíduo sentir-se como cidadão na sua plenitude. Numa escola com as características dessa EPT, todas as oportunidades de aprendizagem e de desenvolvimento humano devem, portanto, ser aproveitadas com o propósito de uma formação mais integral, haja vista que os momentos e os espaços de convivência são mais amplos do que aqueles que os alunos vivem, especificamente, nas salas de aula.

Nesse sentido, o Instituto Federal de São Paulo (IFSP) apresenta, em sua estrutura político-administrativa, diferentes mecanismos que preveem a participação da comunidade escolar, tais como: conselhos centralizados e descentralizados de caráter consultivo e deliberativo que contam em sua composição com os alunos da instituição; órgãos colegiados; grêmios estudantis; centro acadêmico, assim como as comissões organizadas para um objetivo específico que também exigem representantes discentes para o cumprimento de suas finalidades, tendo, inclusive, amparo legal em seu regimento. Verifica-se, no entanto, que muitas das oportunidades propícias ao propósito do desenvolvimento humano não são aproveitadas para tal. Vale destacar que as justificativas apresentadas para explicar a não participação relacionavam-se, principalmente, à falta de conhecimento e de informações da existência desses espaços de participação na Instituição.

Devido à necessidade de buscar respostas para essa realidade apresentada foi que se fez necessário buscar alternativas metodológicas para promover e qualificar essa participação democrática. Nesse sentido, o objetivo do presente trabalho é investigar se a utilização de um vídeo informativo, como ferramenta alternativa de comunicação das informações contidas em documentos legais e institucionais, poderia contribuir para a percepção dos estudantes sobre a existência de espaços democráticos de participação discente, dentro da Instituição, assim como a importância dela para a sua formação. Essa é a temática que será discutida no texto.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 PRÁXIS DEMOCRÁTICA EDUCATIVA

A práxis da democracia na escola foi o contexto central que permeou o desenvolvimento das atividades de pesquisa realizadas no presente trabalho, ao considerar a escola como um espaço social que pode contribuir para a realização de ações que possibilitem uma transformação social, através da promoção da “apropriação do saber historicamente acumulado e o desenvolvimento da consciência crítica da realidade” (PARO, 2010, p.169). Sendo a gestão democrática um dos princípios constituídos para a educação pública, em decorrência da aprovação da Constituição Federal de 1988, é também um dos valores institucionais do Instituto Federal de São Paulo (IFSP). O modelo organizacional adotado pelo IFSP apresenta em sua estrutura político-administrativa diferentes mecanismos que preveem a participação discente em colegiados e agremiações, onde se discutem e se tomam as decisões democráticas que permeiam os meios escolares e acadêmicos. Tal modelo está definido na Lei de Criação dos Institutos Federais nº 11.892/08, que define como uma das suas finalidades institucionais a oferta de Educação Profissional e Tecnológica “com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional” (BRASIL, 2008). Isso só seria possível através de uma gestão que conseguisse “ouvir” as necessidades da sociedade e atores educacionais participantes da Instituição.

Daí, esse novo modelo coloca pesos iguais e paritários para os segmentos básicos das instituições (Docentes, Técnico-administrativos e discentes) na composição de todos os colégios eleitorais internos e processos de escolha de dirigentes por consulta com eleições diretas (sem lista tríplice), amplia os conselhos deliberativos e consultivos da entidade, incluindo de forma paritária os segmentos internos da instituição, representação do setor produtivo regional, representação dos trabalhadores através de suas Centrais Sindicais ou sindicatos locais, representação do Ministério da Educação e representação de alunos egressos, podendo ainda incluir representação de secretarias do poder executivo local e órgãos de fomento à pesquisa (AGUIAR E PACHECO, 2017 p. 14).

É importante destacar que a práxis da democracia na gestão escolar está condicionada a um conjunto de elementos normativos que, não só a garantem, mas que também incentivam a participação da comunidade escolar em processos decisórios institucionais. Identificou-se, porém, através de questionário aplicado a estudantes do último ano dos cursos de Ensino Médio Integrado (EMI) em Química, em Redes de Computadores e em Mecatrônica do IFSP campus Catanduva, que apesar de a Instituição contar com condicionantes legais que garantem a participação discente nos espaços democráticos, havia uma baixa apropriação e participação dos estudantes nesses espaços. Apenas 37% dos entrevistados responderam que participavam ou que já haviam participado das instâncias decisórias, em comissões ou em eleições para representantes.

Em resposta a essa realidade, fez-se necessário buscar alternativas metodológicas para promover e qualificar essa participação democrática. Para isso foi desenvolvido um vídeo, de caráter informativo, pela pesquisadora que é servidora da Instituição, juntamente com seu orientador, também professor da Instituição, atendendo a uma das finalidades do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), o qual exige a elaboração e aplicação de um produto educacional no ensino da EPT. Dessa maneira, o mestrando deve:

[...] desenvolver um processo ou produto educativo e utilizá-lo em condições reais de sala de aula ou de espaços não formais ou informais de ensino, em formato artesanal ou em protótipo. Esse produto pode ser, por exemplo, uma sequência didática, um aplicativo computacional, um jogo, um vídeo, um conjunto de videoaulas, um equipamento, uma exposição etc. (BRASIL, 2013, p. 24-25).

## 2.2 APRESENTAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

O produto educacional intitulado “IFSP: UMA VIVÊNCIA PARA A DEMOCRACIA” é um vídeo de caráter informativo que teve por objetivo apresentar os espaços democráticos de

participação discente do IFSP, buscando evidenciar a importância para a formação do estudante, por meio do trabalho realizado nessas vivências extracurriculares. Está disponível no canal do *Youtube* através do link: <https://www.youtube.com/watch?v=EtDbSgGyf-g> e também no Portal EduCAPES pelo link: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/574372?mode=full>.

O formato e o conteúdo do vídeo resultaram de uma pesquisa inicial, realizada por um questionário, junto aos próprios estudantes, sujeitos desta pesquisa, que indicou um percentual considerável de falta de informação e de conhecimento por parte daqueles alunos, sobre os órgãos colegiados, Conselho de Pesquisa (CONPI), Conselho de Extensão (CONEX), Conselho de Ensino (CONEN) e os órgãos deliberativos Conselho Superior (CONSUP) e Conselho de Campus (CONCAM) assim como de suas funcionalidades. Também foi sugerido, pelos respondentes, que houvesse maior divulgação/informação desses espaços, contribuindo para modificar a realidade apresentada.

Indo ao encontro dessa necessidade apontada pelos estudantes, visou-se, com o vídeo, apresentar os órgãos deliberativos e consultivos da Instituição, assim como suas funcionalidades, e também alguns órgãos de representatividade estudantis nacionais, por meio de depoimentos espontâneos dos representantes discentes que participavam desses órgãos. Para tanto, foram formuladas três perguntas aos depoentes com a finalidade de orientar a construção do conteúdo do vídeo: 1) o que faz o órgão que você representa? 2) qual a importância para a sua formação enquanto estudante? 3) qual a importância para a instituição ter a representação estudantil dentro desses órgãos? A estratégia utilizada seguiu um entendimento no qual era importante garantir que o produto reproduzisse o linguajar dos jovens, facilitando o entendimento pelos estudantes sobre o assunto abordado no vídeo.

A escolha pelo formato se justifica pelo fato da crescente produção de vídeos, pela facilidade de acesso ou de compartilhamento. Dessa forma, pode-se dizer com as palavras de Albuquerque (2017, p. 176), “os produtos audiovisuais se tornam onipresentes na vida dos jovens, seja pelo cinema, pela televisão ou pela internet, em diferentes suportes, fazendo circular diferentes gêneros, linguagens, falas e ideias” ou com as palavras de Morán (1995, p.28) “O vídeo combina a comunicação sensorial-sinestésica com a audiovisual, a intuição com a lógica, a emoção com a razão. Combina, mas começa pelo sensorial, pelo emocional e pelo intuitivo, para atingir posteriormente o racional”.

Nesse sentido, a utilização do vídeo como produto educacional no ensino e na apresentação dos espaços de participação discente enquanto práxis democrática de aprendizagem não se direciona à apologia do uso de tecnologias de informação e comunicação (TICs) na Educação, mas sim como uma ferramenta alternativa de comunicação das informações constantes nos documentos legais e regulamentares da Instituição, acessando além da fala e da escrita, outros sentidos também característicos dessa geração de jovens. Somado a isso, o vídeo poderá ser utilizado tanto por docentes quanto técnicos administrativos e em diversos e variados momentos, em espaços formais e não formais de educação (salas de aulas, palestras, integrações) ampliando sua funcionalidade e os objetivos de uso/ensino.

### 3 PROCESSOS METODOLÓGICOS

O produto educacional desenvolvido foi apresentado e avaliado por estudantes das turmas do terceiro ano do EMI do IFSP, campus Catanduva, dos cursos técnico integrado em Química, em Redes de Computadores e em Mecatrônica, totalizando uma participação de 65 alunos distribuídos como apresentado na tabela 1:

Tabela 1 - Distribuição de participantes por curso na avaliação do vídeo.

	EMI - Química	EMI - Mecatrônica	EMI - Redes
Total de Alunos	36	30	30
Participantes	19	18	28

Fonte: Próprios autores (2020).

A escolha pelos estudantes do 3º ano do EMI na presente pesquisa foi devido ao fato de esses alunos estarem no último ano do curso, e já tendo a oportunidade de conhecer e/ou de participar dos espaços democráticos existentes na Instituição.

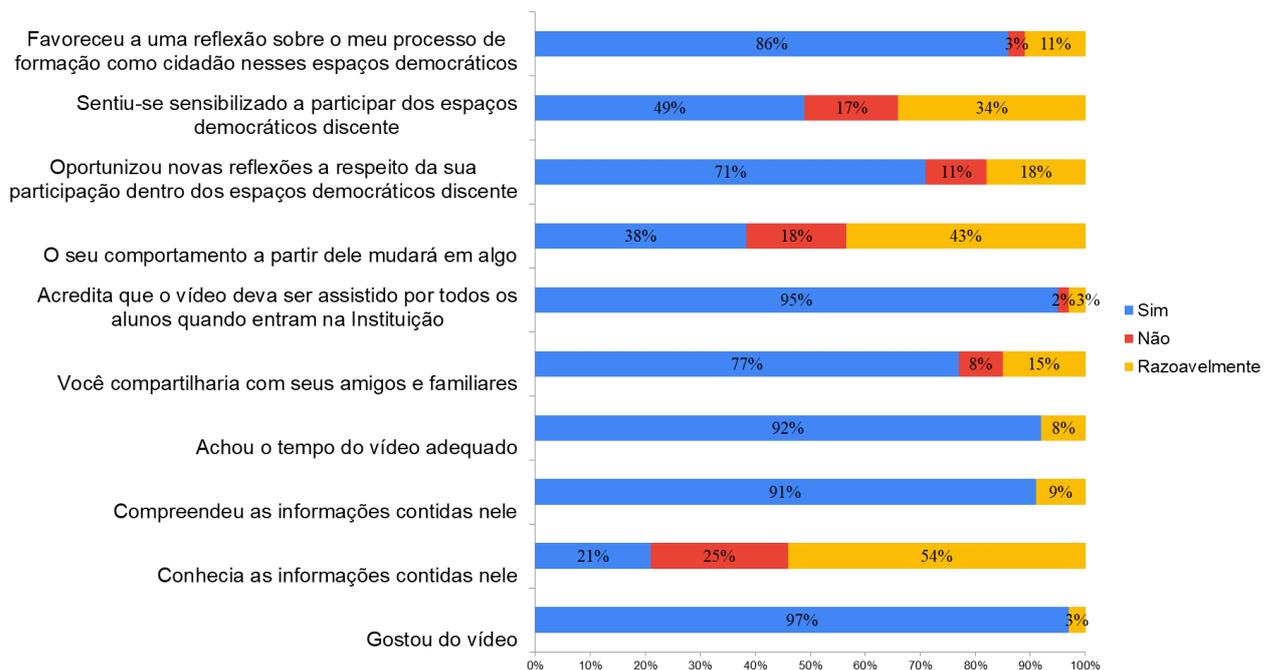
Para avaliação do vídeo, foram utilizados dois tipos de instrumentos para a coleta de dados: um questionário avaliativo e o grupo focal, ampliando dessa forma o universo informacional a respeito das percepções que os estudantes tiveram sobre o vídeo informativo. Em um primeiro momento, houve a explicação desta etapa da pesquisa, de seus objetivos, a importância da participação na pesquisa, os instrumentos que seriam utilizados, a confidencialidade e a preservação do anonimato, a não obrigatoriedade da participação. Em seguida, os alunos foram encaminhados ao laboratório de informática, no qual foi apresentado o vídeo (produto educacional), sendo, posteriormente, avaliado através de um questionário individual, também formulado no *Google Forms*. Num segundo momento, os alunos retornaram à sua sala de aula, sendo a classe organizada e disposta com os estudantes em círculo para possibilitar um diálogo espontâneo e direto sobre as reflexões acerca do vídeo. Esses grupos foram realizados de modo a complementar as informações obtidas anteriormente, nos quais os alunos puderam expor pontos de vista, realizar críticas e apresentar perspectivas diante da problemática trazida no vídeo. Para o desenvolvimento dos grupos focais, foi elaborado um roteiro prévio com uma proposta a ser seguida, e o registro foi feito em um diário. Para segurança e melhor processamento das informações coletadas, também foi realizada a gravação em áudio, mediante autorização estabelecida em termo e explicação sobre a preservação do anonimato.

A avaliação do vídeo, a partir das respostas dos estudantes, baseou-se nos cinco componentes propostos por Ruiz et al. (2014) para a produção de materiais de comunicação/educação: **atração, compreensão, envolvimento, aceitação e mudança de ação**. O vídeo foi analisado quanto ao seu conteúdo e formato. A pesquisa, de abordagem qualitativa e quantitativa em Educação, utilizou-se da análise descritiva dos dados.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O vídeo foi apresentado e avaliado pelos alunos das turmas do terceiro ano do EMI do IFSP campus Catanduva de 2019, totalizando uma participação de 65 alunos. Os resultados apresentados demonstram (Figura 1) que 97% dos estudantes gostaram do vídeo, 92% acharam o tempo adequado e 91% conseguiram compreender as informações nele contidas, não havendo resposta negativa para esses itens. Além disso, 86% dos estudantes afirmaram que o vídeo favoreceu uma reflexão sobre sua formação como cidadão nesses espaços e 71% que oportunizou novas reflexões sobre a participação do estudante dentro dos espaços democráticos do IFSP. Por outro lado, 49% sentiram-se sensibilizados em participar desses espaços institucionais e apenas 38% se mostraram propensos a mudar o comportamento a partir do vídeo. Também foi observado que 25% dos estudantes não conheciam as informações contidas no vídeo, 54% as conheciam razoavelmente, e 21% conheciam. Já 95% dos estudantes afirmaram que o vídeo deveria ser assistido por todos os alunos, ao ingressarem na Instituição.

Figura 1 - Opinião dos estudantes sobre o vídeo



Fonte: Próprios autores (2020).

Ao analisar o vídeo de acordo com os componentes propostos por Ruiz et al. (2014), **atração, compreensão, envolvimento, aceitação e mudança de ação**, as falas dos alunos foram transcritas de modo a demonstrar os resultados apontados nessa pesquisa.

Os aspectos relacionados à **atração** do produto foram identificados através das respostas às perguntas: o que mais chamou a atenção no vídeo e o porquê e; do que menos gostou e como poderia isso ser melhorado? Em relação ao que mais lhes chamara a atenção no vídeo foi a **diversidade**, o **protagonismo** de estudantes de todos os campi do IFSP, a **informação** de algo que eles **não conheciam**, a situação de **paridade** em relação aos demais **atores escolares** e da **importância da participação** discente nesses espaços. Alguns exemplos dessas falas: A53 “A participação de alunos/pessoas dos Institutos Federais de todo o Estado”; A55 “Pessoas que ingressam nesse projeto, têm visões de mundo diferentes”; A56 “Que os alunos podem ter uma opinião equivalente à do professor”; A58 “Os benefícios trazidos pela participação nos espaços democráticos, porque são muitos e podem mudar a visão do aluno sobre a sociedade”; A62 “O conjunto da obra, as imagens e a participação dos Alunos”.

Já os pontos de melhoria se relacionaram ao **som alto** e à **música de fundo**, às **falas rápidas** de alguns alunos, às **frases ao lado** das falas, à **inserção de legenda**: A68 “não colocaria a música no meio das falas das pessoas, para poder entender melhor”; A69 “Gostei da quantidade de pessoas nele, mudaria a música, pois estava muito alta e em alguns pontos não deu pra entender o que falavam”; A70 “A fala rápida de um aluno”; A75 “Achei o vídeo bom, mas talvez as partes transição pretas, que demonstra outro tema a ser falado no vídeo”; A76 “Deveria ter legenda”. Também houve respostas que apontaram por um **aprofundamento no conteúdo** do vídeo, principalmente em relação às funcionalidades dos órgãos apresentados: A78 “Gostaria de uma breve explicação dos modos de democracia dentro da Instituição”.

Quanto ao componente de análise **compreensão** do vídeo, os estudantes foram questionados sobre qual o conteúdo abordado; se houve momentos em que sentiram

dificuldade em compreender o conteúdo abordado e quais seriam eles, e se o conteúdo tinha pouca, suficiente ou muita informação. Grande parte dos alunos indicou que as informações contidas no vídeo relacionavam-se à **participação do estudante dentro do IFSP**: A82 “A participação dos alunos de diversos Institutos Federais nos projetos”; A83 “Participação dos alunos na democracia escolar”; **democratização na escola**: A84 “A democracia nos Institutos Federais como ferramenta para a educação”; A85 “a democratização no IFSP e a participação dos alunos na gestão”; **a importância da participação discente**: A86 “Forma as plataformas que existem dentro do Instituto que os discentes podem “governar” e a importância deles para o campus”; A87 “Os reflexos da participação estudantil nos órgãos estudantis e os alunos apontaram também a importância dela”. Apenas uma resposta destoou das demais – foi A88 pois “Aborda uma reunião entre representantes dos Institutos para assim discutirem ações que serão feitas por nós, no campus”. Com exceção dessa resposta, o restante indicou que o objetivo que o vídeo tinha de informar sobre os espaços discentes existentes no IFSP, e a importância da participação do estudante, de modo a vivenciar experiências democráticas na escola, foi atingido.

Ainda em relação ao componente de análise *compreensão*, apenas 25% dos estudantes indicaram alguma dificuldade em compreender o conteúdo abordado. Entre esses, a reclamação mais frequente foi sobre a **rapidez** na fala de alguns alunos. A89 “Alguns alunos falaram muito rápido”, A90 “Momentos em que os integrantes do vídeo falavam um pouco mais rápido”. Já uma das respostas relacionadas a essa dificuldade de compreensão do conteúdo indicou para o **excesso de informação**, A91 “Sim, no momento que os estudantes foram citando todos os conselhos que existem eu não consegui guardar informações exatas sobre todos”.

Em relação às informações contidas no vídeo, 88% dos estudantes indicaram que eram suficientes, 11% citaram que havia muita informação, e apenas uma resposta apontou para que houvesse mais informação sobre a participação do Campus Catanduva: A92 “Poderia haver um pouco mais de informação sobre a participação democrática dentro do campus”.

Ao verificarmos o grau de *envolvimento* que os alunos tiveram com o vídeo, foi-lhes perguntado se o vídeo parecia ser destinado a eles e qual a razão disso e, se eles se identificavam com as imagens apresentadas no vídeo. Todas as respostas indicaram que o vídeo foi, sim, destinado a eles, pois continha imagens de estudantes e também da Instituição onde estudavam: A93 “Sim, pois o vídeo passa adolescentes como nós, falando sobre o assunto”; A97 “Sim, o vídeo mostra alunos como nós e como podemos participar. Além disso, chama e incentiva a todo momento a participação dos alunos nesses espaços democráticos”. Apesar de todos responderem que o vídeo era destinado a eles, alguns não se identificaram com as imagens apresentadas por não participarem dos espaços citados, corroborando o resultado apresentado no diagnóstico inicial da pesquisa em que indicava que 37% participavam ou haviam participado de algum espaço: A99 “Em partes sim, pois já estive na formação de algumas decisões internas no Campus como voz ativa”; A100 “Razoável, pois, apesar de ter toda essa estrutura de participação dos alunos, para um aluno entrar eu acredito que os métodos de divulgação é pouco; ou seja, sim, identifico que nós alunos temos a participação nas decisões do IFSP, mas para que a gente tenha essa participação os meios de se candidatar é insuficiente”.

No componente de análise de *aceitação* os estudantes foram questionados se houve algo no vídeo que considerassem irritante, ofensivo ou discriminatório e, com exceção de apenas uma resposta indicando a música como algo negativo, não houve nada apontado nesse aspecto avaliado.

Quanto à componente *mudança de ação* identificou-se que o vídeo conseguiu contribuir para a mudança de olhar dos estudantes, a partir das informações divulgadas no vídeo: A101 “Sim, ela pede que você se envolva mais com as decisões que vão afetar você direta ou indiretamente. E, sim, vou realizá-las mais”, A102 “Sim, a ideia do vídeo é influenciar o ouvinte a participar dos processos democráticos presentes na Instituição”, A103 “Pede que eu tenha voz e participe das decisões a serem tomadas no IF. Estou parcialmente disposta, pois não quero ter total responsabilidade sobre isso, porém aceitaria participar de votações”.

Também houve algumas respostas negativas ao serem questionados sobre a disposição em mudar de atitude, com justificativas relacionadas ao fato de estarem no último ano do curso: A104 “pede que sejamos mais participativos, nas escolhas institucionais. Creio que não vou conseguir devido ao fato de estar no último ano”, A105 “Pede, pede que tenha a participação do pessoal, não irei fazer porque estou na reta final do meu terceiro ano”; assim como ao fato de simplesmente não quererem: A106 “Pede a participação dos alunos em conselhos junto aos docentes, essa seria uma forma de adquirir voz dentro das instituições. Não estou disposto a realizar nada”; A107 “Sim, além de o vídeo demonstrar a importância da participação desses eventos, também tem um apelo para que alunos participem deles, o que não estou disposto a fazer”.

Adicionalmente, os estudantes também foram questionados quanto ao formato do produto, ou seja, se o vídeo seria a forma adequada de transmitir as informações estabelecidas nesse contexto. Dessa forma, foi questionado se os estudantes preferiam outro formato, que não fosse o vídeo, e se existiam elementos que poderiam desviar a atenção do espectador. Os resultados que propuseram a uma mudança de formato sugeriam que as informações fossem transmitidas pela **fala presencial** dos jovens por meio de **palestras**: A108 “Poderia ter uma palestra com os alunos que participam dos congressos palestra de vários jovens, de uma maneira bem dinâmica”, A109 “Não, vídeo foi bem explicativo. Mas palestras ou fala dos representantes desses conselhos também agregariam bastante”, A110 “Seria interessante transmitir por meio de palestras ou até um filme sobre democracia”. Também houve uma resposta, sem indicações aprofundadas, sugerindo em formato de cartoon.

Quanto aos elementos apontados como fatores que desviavam a atenção do espectador tivemos: a **música**, as **imagens ao fundo**, as **frases** e até a **tradução em libras**: A111 “A interprete de libras roubou minha atenção kk”, A112 “pouquíssimos elementos, mas, dentre eles, os eventos que acontecem no fundo enquanto uma pessoa é entrevistada”, A113 “a música enquanto eles falam”.

Foi elaborado um quadro resumido, figura 2, da avaliação do vídeo pelos estudantes, que indicam os aspectos positivos e melhorias sobre o produto educacional proposto para esta pesquisa:

O vídeo também foi avaliado com a realização de um grupo focal. O objetivo principal dessa etapa da pesquisa foi o de verificar se o produto educacional em formato de vídeo poderia contribuir para a mudança de atitude dos estudantes no sentido de levá-los a participar de seus espaços, a partir do conhecimento desses. Além disso, buscou-se verificar se esse formato seria o mais adequado para levar as informações aos estudantes e, também, verificar se as informações nele contidas eram suficientes. Para a análise do grupo focal não foi feita uma classificação de resultados por turma entrevistada. Tal generalização foi escolhida pela similaridade de respostas apresentadas e pelo roteiro de entrevista ter seguido o mesmo conceito nas três turmas pesquisadas.

Figura 2 – Resultado da avaliação do produto pelos 5 componentes de Ruiz *et al.* (2014)

	ATRAÇÃO	COMPREENSÃO	ENVOLVIMENTO	ACEITAÇÃO	MUDANÇA DE AÇÃO	FORMATO
<b>ASPECTOS POSITIVOS</b>	1) Diversidade, 2) Protagonismo de estudantes de todos os IFSP, 3) Informação de algo que eles não conheciam, 4) Situação de paridade em relação aos demais atores escolares, 5) Importância da participação discente nesses espaços.	1) Compreendido pelos sujeitos, 2) Informações suficientes.	1) Percepção de que o vídeo destinava-se a eles por ter imagens dos estudantes e da Instituição.		1) Os estudantes entenderam a importância e as formas que os alunos podem participar.	1) Vídeo é o melhor formato.
<b>MELHORIAS PROPOSTAS</b>	1) Som alto e a música, 2) Falas rápidas de alguns alunos, 3) As frases ao lado das falas, 4) Inserção de legenda.	1) Falas rápidas.	1) Falta de identificação com as imagens pois os sujeitos não são participantes.	1) Música.	1) Conheceram as informações no último ano.	1) Altura do som e da música, 2) Falas rápidas, 3) Inserção de Legendas

Fonte: Próprios autores (2020).

As respostas indicaram que o vídeo em seu formato, apesar de ser um material que desperta nos estudantes o interesse em conhecer as entidades citadas, e isso devido muito à sua dinamicidade e protagonismo juvenil, ainda carece de aprofundamento de conteúdo quanto às funcionalidades de cada órgão, assim como carece de entendimento de que as ações decididas nessas entidades afetam de forma direta a sua vida escolar. Essas informações poderiam contribuir para que ocorra, efetivamente, uma mudança de atitude em relação à participação discente nesses espaços.

As falas que evidenciaram o aspecto positivo do vídeo em conseguir informar e despertar nos estudantes o interesse em conhecer melhor os espaços que a Instituição lhes oferece pôde ser identificada nas falas transcritas: A114 “eu tô aqui há 4 anos e eu descobri essas coisas no dia de hoje, não fazia nem ideia que tinha”; A117 “eu acho que em relação ao que a gente sabia antes do vídeo agora a gente sabe muito mais, porque eu nem sabia que existiam todos esses Conselhos e aí agora pelo menos eu tenho conhecimento de que eles existem”.

Já as falas que demonstram a carência por um aprofundamento do conteúdo do vídeo de modo a levá-los a mudar de atitude, puderam ser identificados com uso de adjetivos como “raso”, “superficial” e “básico”: A 118 “eu acho que esse foi um vídeo mais introdutório, dá para apresentar tudo o que tem os negócios, né? Ah, e aí você apresenta e tudo mais e aí depois mais um vídeo que explica cada uma dela, tipo assim, mais aprofundado, tipo o que que o conselho o que lá faz, entendeu? Um negócio mais assim. Mas eu acho que ficou legal pra você explicar, tipo eu não fazia nem ideia de que tinha esses outros lá o conselho que o moço de São Paulo falou que tinha. Agora eu sei, não sei o que é, mas eu sei que existe”; A121 “ponta pé inicial pra gente ir em busca de se atentar o que que tá acontecendo e que de forma esses conselhos atuam”.

Um resultado inesperado foi a sugestão da utilização do material como um vídeo institucional para a comunidade externa conhecer a instituição pública, e para que outras instituições de ensino possam adotar as mesmas práticas democráticas de gestão existentes no IFSP: A123 "Eu também acho que é muito legal estar no campus conhecer os órgãos que a gente não conhecia, mas eu acho mais legal ainda pessoas, que não são do Campus, conhecessem e isso é um grande, sei lá, um chamativo grande pra Instituição Pública a que ninguém dá valor".

Um dos aspectos positivos mais citados pelos estudantes foi a identificação deles com os protagonistas do vídeo, jovens estudantes da mesma Instituição A127 "Não foi uma coisa que vem de cima. Como se fosse de igual pra igual"; A128 "São pessoas simples como gente que tá lá participando não é nada é diferente, coisa de outro mundo "; A129 "É mais fácil o aluno entender e identificar o que o outro aluno fala porque, às vezes quando um professor ou alguém mais velho fala, vai entender como uma coisa muito difícil, muito complicada. É uma responsabilidade grande, mas você vai entender como maior ainda, mas quando você vê um aluno falando, dá impressão de que se outro aluno conseguiu eu também vou conseguir eu também posso me interessar por isso".

Quanto ao formato do produto, a escolha pelo vídeo foi a mais adequada de acordo com os estudantes: A130 "Ah, mas eu acho mais fácil deixar em forma de vídeo porque, às vezes, tem professor que não sabe explicar direito"; A131 "O vídeo já está gravado é só passar"; A132 "Acho que o vídeo é indispensável porque a explicação pode ter mudanças no dia e além disso o vídeo alcança qualquer pessoa, pode mandar o vídeo para qualquer pessoa que ele vai tá lá"; A134 "Foi mais fácil. Não é tão cansativo quanto ler"; A135 "Não fica tedioso".

Outro dado apresentado foi de que a mudança de atitude do estudante não está relacionada apenas à apresentação das informações contidas no vídeo, mas sim relacionadas a outros fatores que vão além de maior divulgação: A138 "Ah eu acho que tem gente que, na minha opinião, não é propício a esse lado mais social da escola, tem gente que só quer tipo estudar e, seja o que for, independente do que aconteça. Não quer fazer parte desses movimentos que dá a cara a tapa e fala que faz parte do movimento, só quer evitar polêmicas assim"; A139 "Tem também a questão da responsabilidade, né, tem pessoa que não gosta muito de pegar coisas com tamanha responsabilidade que é representar uma turma"; A140 "Tempo que algumas vezes aqui na escola a gente chega até a carecer um pouco, então as pessoas passam a não ter mais uma dedicação 100% do grêmio"; A141 "Passa a ser uma reação em cadeia, se o número de alunos começa a participar e você, sei lá, você anima também".

Também foi sugerido que, para que haja maior incentivo na participação do estudante dentro desses espaços, fosse utilizado não apenas o vídeo, mas que fossem agregados outros meios e formas: A143 "Eu acho que, por exemplo, só o vídeo creio que não, porque o vídeo desperta interesse só que tem que ter uma atividade alguma sequência de informações que vão concretizando na experiência até a pessoa se interessar de fato por fazer algo"; A144 "Eu acho que deveria proporcionar mais atividades tipo falando sobre o assunto sabe, tipo, vamos supor uma roda de conversa, um mural mais explicativo"; A145 "E, se possível, tipo um representante de algum desses conselhos sabe pra explicar pra falar o que faz lá nesse Conselho e o que que acontece".

## 5 CONCLUSÕES

Após a identificação da baixa apropriação e participação dos estudantes do Ensino Médio Integrado do IFSP Campus Catanduva nos espaços democráticos da Instituição, verificou-se que as justificativas apresentadas se relacionavam, principalmente, à falta de conhecimento e de informações sobre a existência desses espaços de participação.

Diante dessa realidade, a produção do vídeo informativo “IFSP: UMA VIVÊNCIA PARA A DEMOCRACIA”, produzido de acordo com o olhar e linguagem dos próprios estudantes, nos permitiu concluir que essa ferramenta pode contribuir para uma melhor divulgação aos estudantes em relação aos espaços democráticos existentes no IFSP.

A avaliação dos estudantes sobre o vídeo foi positiva, na qual foi possível o entendimento sobre o conteúdo abordado em um tempo adequado de duração do vídeo. Pelo fato de o vídeo apresentar uma grande diversidade de estudantes, bem como o seu protagonismo na Instituição no IFSP, foi possível aos estudantes participantes da pesquisa reconhecer a importância da participação discente nesses espaços.

Apesar de o formato do vídeo ter contribuído para o estudante refletir sobre sua formação e a importância da sua participação dentro dos espaços democráticos do IFSP, identificou-se que o vídeo, por si só, não mudaria o comportamento de falta de participação discente, quando esse comportamento está relacionado a outros fatores que vão além da falta de divulgação/informações.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que colaboraram direta ou indiretamente para essa pesquisa, mas principalmente aos estudantes que se dispuseram em participar do vídeo da pesquisa.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, L.E. V. de; PACHECO, E. M. Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia como política pública. In: ANJOS, M. B. dos; RÔÇAS, G. **As políticas públicas e o papel social dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia**. Natal: IFRN: Parceria editorial, 2017. p. 13-35. Disponível em: [encurtador.com.br/eiV57](http://encurtador.com.br/eiV57). Acesso em: 12 jun. 2019.

ALBURQUERQUE, G. G de (Org.) **Cultura, politécnica e imagem** / Organização de Gregorio Galvão de Albuquerque, Muza Clara Chaves Velasques e Renata Reis C. Batistella. - Rio de Janeiro: EPSJV, 2017.

BRASIL. Lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 29 dez 2008. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm). Acesso em: 07 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Documento de área 2013**. Brasília: Fundação CAPES, 2013. Avaliação trienal 2013. Disponível em: [https://capes.gov.br/images/stories/download/avaliacaotrienal/Docs\\_de\\_area/Ensino\\_doc\\_area\\_e\\_comiss%C3%A3o\\_block.pdf](https://capes.gov.br/images/stories/download/avaliacaotrienal/Docs_de_area/Ensino_doc_area_e_comiss%C3%A3o_block.pdf). Acesso em: 31 mar. 2020.

MORÁN, J. M. O vídeo na sala de aula. **Comunicação e Educação**, São Paulo, n. 2, p. 27-35, jan./abr. 1995. Disponível em: [encurtador.com.br/degow](http://encurtador.com.br/degow). Acesso em: 12 jun. 2019.

PARO, V. H. **Administração escolar**: introdução crítica. 46. ed. São Paulo: Cortez, 2010.